

## **Livro: Doramar ou a Odisséia de Itamar Vieira Junior**

É um livro para reflexão.

Aborda muitos temas atuais com delicadeza e relevância: refugiados, escravos, meio ambiente, loucura, repressão, discriminação.

Itamar numa entrevista compara seus personagens à resiliência da caatinga, por brotar cheia de vida na primeira chuva. Ele dá visibilidade a personagens periféricos, coloridos, à margem, que nos passam despercebidos. Sentimos suas dores, seus sofrimentos, suas angústias. É uma parte de nosso país que está lá, mas a que fechamos os olhos.

Na história “**Meu mar**” discorre sobre os horrores da imigração ilegal e sobre uma senegalesa que se recusa a aceitar a morte do marido na travessia.

Os dados da imigração no mundo são alarmantes. Segundo a ACNUR-Agência do ONU para Refugiados no seu levantamento anual, com a invasão russa na Ucrânia o número de deslocados ultrapassa 100 milhões de pessoas. Isto significa que uma em cada setenta e oito pessoas na terra foi forçada a deixar seu país. Se fosse um país, seria o 14º mais populoso do mundo.

Embora para mim “**Manto da Representação**” tenha sido um dos contos mais difíceis de ler, entendi como uma grande homenagem ao artista tão incompreendido Arthur Bispo do

Rosário. Para ver sua obra:

<https://museubispodorosario.com/acervo/>

Como descrevem o artista no site do museu: “Carregava todos os estigmas de marginalização social ainda vigentes em nossa sociedade – negro, pobre, louco, asilado em um manicômio - e consegue, na sua genialidade, subverter a lógica excludente propondo, a partir da sua obra, a ressignificação do universo, para ser reunido e apresentado no dia do juízo final.”

No **“Doramar ou a Odisséia”** escreve sobre as sequelas da escravidão na vida de uma doméstica.

Na página 123 escreve: “O galo não cantou e eu estava em meu quarto de dormir, uma caixinha sem janela que chamam de quarto, quente como a brasa da fogueira”.

Sobre o quarto de serviço ou quartinho, trago uma leitura para compreendermos seu significado e como este afeta a vida de uma pessoa.

São resquícios materializados de um passado escravagista que nem percebemos.

[https://www.archdaily.com.br/br/984143/resquicios-do-passado-o-quartinho-de-empregada-nas-residencias-contemporaneas?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_articles](https://www.archdaily.com.br/br/984143/resquicios-do-passado-o-quartinho-de-empregada-nas-residencias-contemporaneas?ad_source=search&ad_medium=search_result_articles)